

Citibank pede a Bresser que volte a pagar os juros

Arquivo — 19/2/87

639

Nelson Torreão

BRASÍLIA — O Brasil não tem condições de voltar a pagar os juros aos bancos credores antes de obter o refinanciamento de sua dívida externa, disse ontem o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, ao JORNAL DO BRASIL. Bresser confirmou que foi procurado na sexta-feira, em São Paulo, por Edwin Hoffman, vice-presidente do Citibank — o maior credor estrangeiro do país —, mas disse que o banqueiro “não tinha realmente uma proposta”.

Segundo Bresser, Hoffman queria que o Brasil retomassem o pagamento dos juros da dívida por seis meses, o que não foi aceito. “Nós não podemos pagar nada antes de receber um refinanciamento”, disse o ministro. A proposta brasileira para a renegociação da dívida será entregue aos banqueiros no próximo dia 25, em Nova Iorque, pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e pelo assessor da Fazenda para a dívida externa, Fernão Bracher.

Bracher, Milliet e os diretores do Banco Central, Antonio de Pádua Seixas, da Dívida Externa, e Carlos Eduardo de Freitas, da Área Externa, passaram o fim de semana trabalhando na proposta de renegociação da dívida. Hoje às 10h30min, o ministro Bresser Pereira comparece a uma sessão secreta da comissão especial da dívida externa do Senado, onde conversará sobre as linhas mestras da proposta brasileira.

Bresser embarca amanhã para os Estados Unidos, onde participará da reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, em Washington. O ministro fará uma palestra em Nova Iorque, na terça-feira, mas segundo sua assessoria não tem nenhum encontro marcado com os credores da dívida brasileira.

O senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), relator da comissão da dívida, disse esperar que Bresser apresente a proposta “completa e em detalhes” aos senadores. Para Chiarelli, o ministro não poderá receber respaldo político para sua proposta de não a submeter à comissão. Com isso, admitiu, o executivo perderia, pela primeira vez, parte do seu poder de decisão no assunto, “mas ganharia em dobro lá fora, onde poderá dizer que foi condicionado pelo Congresso a não ceder em certos pontos da proposta”.



Bresser afirma não poder pagar antes de refinarçar a dívida